

# Saúde, sem verba, compra remédio mais caro

**ELAINE RODRIGUES**

Na Secretaria estadual de Saúde, falta de dinheiro pode ser motivo para superfaturamento. Em 19 de agosto, informado da "insuficiência de disponibilidade financeira" para a compra sem licitação de 1.608 caixas do remédio Eprex, avaliadas em R\$ 1.061.280,00, o superintendente de administração da Secretaria, José Augusto Ferreira da Silva Ramos, foi rápido e criativo: autorizou o gasto de apenas R\$ 350 mil, "equivalentes a 350 caixas do medicamento a ser adquirido", através de um bilhete, manuscrito, que endereçou à direção do departamento de orçamento do Fundo Estadual de Saúde (FES). De uma penada, a caixa do Eprex, fabricado pela Cilag Farmacêutica Ltda (subsidiária da Johnson & Johnson) e usado para tratar insuficiência renal, passou a custar mil reais ao invés de R\$ 540.

Agora, José Augusto Ramos vai ter de explicar à Procuradoria Geral de Justiça do Estado do Rio a razão de ter reajustado o remédio em 51,51% de um dia para o outro. Documentos comprovando o superfaturamento foram entregues ao médico Jairo Coutinho, do Sindicato dos Médicos, que vai denunciar o caso à Procuradoria. Procurada por dois dias seguidos para responder à acusação, a Secretaria só se pronunciou no início da noite de ontem, quando José Augusto Ramos ligou para O GLOBO.

O medicamento foi vendido pela firma J.B. Cirúrgica Comercial Ltda, de Ribeirão Preto, São Paulo. Ontem, o representante da J.B. no Rio, Paulo Tharso Silva de Abreu, confirmou a venda, mas negou ter recebido mil reais por caixa. Segundo ele, a Secretaria comprou 531 caixas de Erex, e não 350, como consta do bilhete assinado por José Augusto Ramos. Paulo Tharso, que é dono da Stinco Sociedade Técnico-Industrial e Conservação Ltda — empresa que faz manutenção predial para a Secretaria e para o Inamps — é representante da J.B. Cirúrgica desde janeiro deste ano.

Tendo em vista informações  
verbais do Sr. Diretor Executivo do  
Fundo Estadual de Saúde, informando a insuficiência de disponibili-  
tade financeira para cobrir os  
valores anteriormente previstos, au-  
torizo a despesa no valor de R\$  
350.000,00 (trezentos e cinquenta mil  
reais), equivalentes a 350 caixas do  
medicamento a ser adquirido.

Superintendente: 'Foi erro de caligrafia'

Para o superintendente de administração da Secretaria, José Augusto Ferreira da Silva Ramos, tudo não passou de um erro de caligrafia a frase "equivalentes a 350 caixas do medicamento a ser adquirido" que escreveu no bilhete em que autorizou o gasto de R\$ 350 mil com a compra de Eprex. Ramos negou, em telefonema dado ao GLOBO por volta das 20h de ontem, que tivesse pago mil reais pelo remédio em agosto — quando o Eprex 4.000 UI já estava com preço de fábrica congelado a R\$ 540,00, segundo a Cilag Farmacéutica.

Outra irregularidade na com-

pra do Eprex foi a Secretaria não ter feito licitação, argüindo indevidamente o artigo 25 da Lei 8.666/93, com a justificativa de que era inexigível pelo fato de a J.B. Cirúrgica ser representante exclusiva. A firma não apenas não é exclusiva — a própria Cilag, do grupo Johnson & Johnson, vende Eprex diretamente para várias secretarias estaduais e municipais — como há outro produto similar no mercado: o Hemax, do laboratório Biosintética. A J.B. usou uma carta de exclusividade, datada de 17 março e sem prazo de validade, cuja autenticidade não foi confirmada pela Cilag.

Outra irregularidade na com-